

ESTILÍSTICA E ESTILO



ESTILO NA LITERATURA



Foto retirada do Lattes do Doutor Eloesio de Paulo Reis

Essa edição do Letras para Todos pretende mostrar a importância do estilo na literatura, focada na literatura brasileira, e a importância de uma escolha meticulosa das palavras usadas na escrita, mostrada pelo doutor Eloésio Paulo dos Reis, em suas aulas de "Estilística do Português Escrito", na Universidade Federal de Alfenas (Alfenas-MG). A estilística é uma parte da gramática e do português que se preocupa com o estilo da língua, nesse caso, da escrita. A estilística se preocupa com os elementos usados no texto, como os elementos expressivos, criativos e subjetivos da língua, e com a necessidade da transmissão da mensagem do autor, para que ela seja transmitida da maneira pensada por ele.

A estilística representa o repertório de possibilidades do autor (Jules Marouzeau). Entretanto, o estilo não é um conceito físico e estabelecido por todos os autores, como mostra, em "Introdução à Estilística", Nilce Sant'Anna Martins (1924-2017). Entretanto, entre os autores, o estilo são as escolhas pré-definidas pelo autor e as mensagens que ele quer passar pela escrita, e suas escolhas de palavras, estética e forma do texto são definidas de acordo com a mensagem que ele deseja transmitir, usando, assim, ferramentas da língua, como a gramática, a semântica, a fonologia, a morfologia, dentre outras..



Nilce Sant'Anna Martins(1924-2017)

ESTILO

O estilo de cada autor tem que ser escolhido de maneira cautelosa, de acordo com a mensagem que ele deseja passar, não importando se ela é jornalística, literária, poética etc. A gramática deve ser seguida como um "norte" do escritor para transmitir a mensagem ao leitor. O autor pode "descumprir" as regras gramaticais apenas se ele, de fato, compreender a gramática.

ESTILOS DE AUTORES

Machado de Assis, o grande escritor da literatura brasileira e o pilar do romantismo na literatura brasileira, com o livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", é o objetivo ápice do realismo e revolucionário, junto com "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa.

Em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", além de outras obras de Machado, ele faz uso de um narrador não confiável, desconstruindo a confiança do leitor, usando, assim, visões de vida do "defunto autor", mesmo que sejam afrontosas, racistas, entre outras, e não condizentes com a vida do próprio Machado. Ele faz um trabalho genial de instigar a dúvida e o senso crítico do leitor.



Machado de assis(1839-1908)

Além de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", ele faz isso em outra de suas grandes obras, como em "Dom Casmurro", cuja narração vem do personagem Bentinho, que afirma durante todo o livro que foi traído por sua mulher, Capitu.

Entretanto, suas afirmações não têm muito embasamento e são do ponto de vista de um homem extremamente ciumento e possessivo, chegando ao ponto de tentar matar o próprio filho, achando que ele é de outro homem.

ESTILOS DE AUTORES

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe

Nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe

Na cama e no colchão de amar.

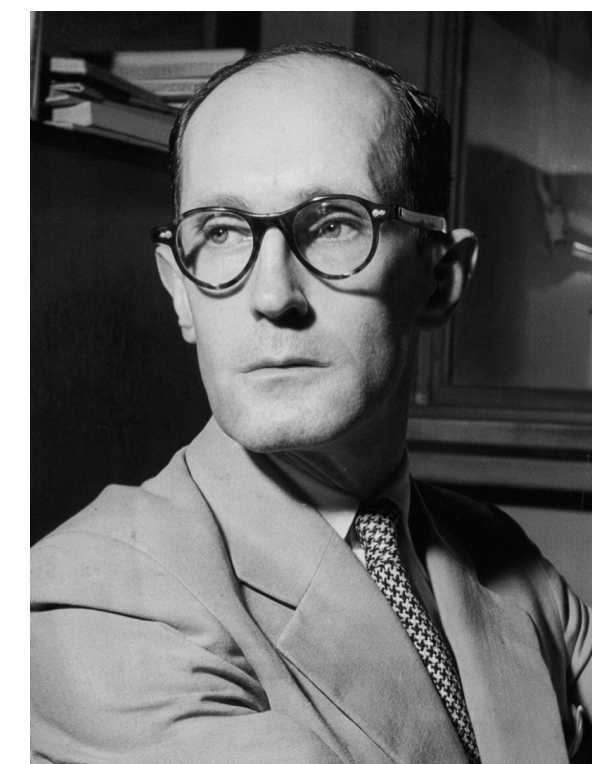
O amor é grande e cabe

No breve espaço de beijar.

No meio do caminho

“No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra.”

(Carlos Drummond de Andrade)



Carlos drumond de Andrade(1902-1987)

Da pra ver um exemplo de escolha de estilo nesse poema de Carlos Drummond de Andrade, No poema, o polissíndeto, caracterizado pela repetição da conjunção "e", é utilizado para estabelecer, entre as ideias relacionadas, um sentido de oposição.

Podemos usar para exemplificar escolha de estilo inúmeros autores e motivações para passar a mensagem, Carlos Drummond dr Andrade só usado nesses exemplos devido sua importância e entendimento da gramatica normativa, justamente essa compreensão faz com que ele tenha licença poética para desafiar essa normas

Essa repetição não é fruto do acaso: a intenção do autor foi criar um ritmo de ciclo vicioso e exprimir a sensação de que o indivíduo está impedido de progredir devido à "pedra no caminho". Logo, observa-se mais uma figura de linguagem na obra: a metáfora da palavra "pedra" que simboliza os empecilhos da vida real, e não apenas o objeto físico de maneira literal.